



XII CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica
XV ECIF – Encontro Científico da FAMERP
VII COLIG – Mostra das Ligas Acadêmicas
Dias 06 e 07 de outubro de 2015



IMPACTO DA DISARTRIA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR CÂNCER DE CABEÇA PESCOÇO E A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Ana Laura de Oliveira Dias ¹, Nelson Iguimar Valerio ², Maysa Alahmar Bianchin³.

¹FAMERP, ²FAMERP, ³FAMERP .

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço possui importância epidemiológica significativa no Brasil e no mundo. Constitui uma doença de etiologia multifatorial com notáveis fatores de risco ambientais, destacando-se o tabagismo e alcoolismo. Dentre as limitações impostas pela doença ou pelo tratamento, destaca-se a dificuldade na fala, prejudicando contato social e qualidade de vida do doente. Dessa forma, torna-se iminente o estabelecimento de outras formas de comunicação. A “Comunicação Alternativa”, que está se expandindo no Brasil, estabelece, através de sinais gráficos, desenhos, fotos e palavra escrita, a fala não oralizada, a pessoas que têm a fala prejudicada ou dificultada. **Objetivos:** Nesse sentido, o presente estudo descritivo, exploratório, comparativo e longitudinal propõe-se a avaliar impacto das dificuldades da fala na qualidade de vida dos pacientes acometidos por Câncer de Cabeça e Pescoço e a eficácia da utilização da Comunicação Alternativa, buscando possíveis efeitos psicossociais benéficos obtidos pelo uso desse recurso. **Casuística e Métodos:** Foram entrevistados 23 participantes adultos, entre eles pacientes acometidos por Câncer de Cabeça e Pescoço, com dificuldades na fala oral, internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto, seus respectivos familiares e membros da equipe interdisciplinar. Os instrumentos de investigação foram: *Questionário de qualidade de vida em voz, Avaliação da eficácia das pranchas de Comunicação Alternativa (de sentimento, dor e alfabeto)*, realizados após a utilização das pranchas de Comunicação Alternativa, durante o período de internação. **Resultados:** As dificuldades na fala oral trazem significativos prejuízos à qualidade de vida desses pacientes e familiares, que ficaram satisfeitos com a utilização das pranchas de comunicação, relatando melhora no relacionamento interpessoal. **Conclusões:** O uso de Comunicação Alternativa no ambiente hospitalar é um recurso eficaz para aprimorar o contato social dos mesmos, podendo, dessa forma, ser parte de programas específicos de reabilitação visando ao aumento da qualidade de vida dos envolvidos.

Descritores: Câncer de Cabeça e Pescoço, Comunicação, Qualidade de Vida.

Apoio Financeiro: BIC-FAMERP .